



360 Graus

por Jane Godoy

Por Jane Godoy • janegodoy.df@dabr.com.br

"Aprender é a única coisa de que a mente nunca se cansa, nunca tem medo e nunca se arrepende."

Leonardo da Vinci

Fotos: Aureliza Corrêa



Jacqueline e Jutahy Magalhães



Paula, Irene Maia e Cynthia



Mariângela, Tânia, Sueli, Clarissa e Anderson



Sônia Gadelha, Francineide Paes, Rita Márcia e Francisco Machado



O médico Ognev Meireles Cosac e Dorinha



Maestro Claudio Cohen

O Iate Clube mandou ver no arraial

É impressionante como o brasiliense espera, com ansiedade, pelas festas juninas! Em cada canto, quadra, clube, gramado ou rua plana, lá está a fogueira e todo mundo aproveitando a alegria desta época.

Nos dias 9, 10 e 11 deste mês, o Iate Clube abriu os portões para os associados e convidados.

O comodoro Flávio Pimentel e Cristina, mais a diretoria, receberam a todos como perfeitos anfitriões. Quem teve a oportunidade de se divertir naquela festa tradicional em Brasília, com muita música, quadrilhas, comidinhas típicas em simpáticas barracas, teve uma grande noite junina. "Parece que Brasília inteira estava lá! Mas valeu a pena", disseram.



Cris e o comodoro Flávio Pimentel



Ubiratan Peres e Alaídes



Valéria e Carlos, Aureliza e Paulo Lott

>>PINCELADAS

Fotos: Arquivo pessoal



» O sobrenome dela é Suzuki, por causa do marido, descendente de japoneses, mas na hora de torcer, o sangue fala mais alto. Se dependesse da torcida de Ana Márcia Suzuki, de Ana Beatriz e Sérgio Goldstein, a vitória seria brasileira, é claro!



» Deu gosto ver o quanto o jovem casal Yarinha e Phelipe Matias aproveitou a viagem à França, para assistir ao Roland Garros. Tenista dedicada e séria, Yarinha aproveitou os treinos e workshops nos intervalos dos jogos. Depois, eles foram ver a final, quando Rafael Nadal venceu o norueguês Casper Ruud e se tornou campeão pela 14ª vez.



» Nada mais gostoso do que comemorar os 17 anos com a mãe, Simone, com a avó, Maria Helena Gomide, em Miami, e almoçando no Cipriani! Foi assim que Flávio aproveitou os dias de descanso e o aniversário.

>>PAINEL

Para se sentir um "sibarita"

O barista mais famoso de Brasília, mestre no preparo e na arte de conhecer cafés, um calabrés chamado Antonello Monardo, de tanto dar aulas e ensinar sobre como preparar e sentir seu aroma, textura, sabor e, sobretudo, degustar, resolveu, bem antes da pandemia, preparar roteiros para que todos os seus clientes e alunos possam conhecer a sua Itália, ao vivo e a cores. O sucesso foi tão grande que, agora, a Itália de Antonello está cada vez mais próxima de quem quiser. "Estou conferindo os lugares do Tour Grécia & Magna Grécia de outubro 2022, com reprise em maio 2023!" assegurou. Estou na Masseria Torre de Albionia (foto), na Calábria, primeiro lugar da Itália em que nós nos hospedaremos, depois do período grego, perto de Sibari, que era conhecida, na época da Magna Grécia, pela fama de lugar luxuoso, em que seus habitantes viviam. Uma lei proibia galos dentro da cidade, para não perturbarem o sono dos nobres. Por isso, até hoje, em português chamamos de 'sibarita' uma pessoa refinada, que ama se cercar de prazeres e luxo", ensina Antonello. No mais, é só ir lá conferir.



Arquivo pessoal

OBITUÁRIO

Morre dona Íris de Castro

Falecimento da professora, aos 88 anos, deixa vazio para a família, os amigos e aqueles que recorriam às suas preces

» JÁDER REZENDE

Católica praticante, mas aberta a todas as religiões, professora de português exigente, filantropa e com o dom da premonição, Íris de Castro deixou ontem, aos 88 anos, uma verdadeira legião de amigos e admiradores. Faleceu às 10h50, em um leito do hospital Santa Lúcia Norte, onde estava internada há duas semanas para tratar de infecção generalizada. O quadro de pneumonia evoluiu e o último suspiro veio por insuficiência respiratória.

Natural de Formosa (GO), Íris foi a sexta entre 13 filhos de Jonas de Castro e Anna de Jesus Melo. O pai foi prefeito da cidade por duas vezes, além de promotor, delegado e juiz de paz. A mãe, dona de casa, ocupava-se com a educação dos filhos, todos criados rigidamente, em escola católica, onde aprenderam a falar francês e latim fluentemente. Em 1968, Íris veio para Brasília para casar-se com o servidor público Paulo Ferreira da Costa, falecido há quatro anos, de infarto, aos 92 anos. Conheceu e se apaixonou pelo marido ainda em Formosa. Com ele teve dois filhos, Paulo e Pauliris, que lhes deram quatro netos e dois bisnetos. Fixou residência na quadra 105 da Asa Norte, que se transformou em ponto de peregrinação, sempre em busca de orações e conselhos.

Nora de dona Íris, a servidora pública Isabel Cristina Rodrigues Costa, 48, conta que a sogra sempre pautou suas ações pela fé e esperança de dias melhores. "Era um vaso precioso do Senhor. Se doava pelas pessoas que nunca havia visto antes. Uma mulher de fibra, franca, honesta e lutadora.

Distribuiu muitas curas Brasília afora, por meio de suas orações poderosas", recorda.

Devota de São Miguel Arcanjo, dona Íris era frequentadora assídua da Capelania Militar de São Miguel Arcanjo e Santo Expedito, na Asa Norte, onde conviveu anos a fio com o pároco Júlio César Silva Mônaco, 56, que tomou posse na paróquia em 2002. "Era uma mulher de fé, carismática, que se dedicava a orações e ao trabalho de cura e libertação. Muitos acorriam a ela e sempre eram prontamente atendidos. Chegavam a fazer fila para rezas", lembra padre Mônaco. "Dona Íris ia às missas todos os domingos e também em dias da semana. Sempre foi uma pessoa muito bondosa, disposta, nunca negava acolhimento aos outros", completa.

Gratidão

Ministra da eucaristia e membro da Pastoral da Misericórdia da paróquia, a médica pediatra Eunice Araújo, 74 anos, é mais uma a falar, com muito carinho, de dona Íris. Ela diz que foram 25 anos de convivência que deixarão saudades eternas. "Íris orava muito por todos. Tinha o dom da profecia, verdadeiras visões. Alertava as pessoas sobre riscos de roubos, acidentes. Quando alguém estava em dificuldade sabia a quem recorrer", afirma, lembrando um episódio de um senhor que teve um irmão assassinado e jurou vingança. "Íris viu que aquela atitude iria provocar ainda mais dor para todos e conseguiu demovê-lo dessa ideia", relata, destacando, ainda, o trabalho voluntário abraçado por anos pela benfeitora. "Sempre ajudava as pessoas com

Arquivo pessoal



Dona Íris nasceu em Formosa (GO) e veio para Brasília em 1968 para casar com Paulo Ferreira da Costa

alimento, roupas e o que fosse preciso. Eu, como médica, a auxiliava quando alguma criança precisava de atenção imediata."

O policial civil Marcelo Souza, 51, era uma espécie de pupilo de dona Íris. "Foi uma das pessoas mais maravilhosas que conheci. Era como se fosse minha mãe. Sempre a acompanhei em suas consultas de orações e testemunhei verdadeiros milagres. Vi ela

curar inúmeras pessoas, inclusive com câncer, por meio de suas orações, até mesmo o meu irmão Márcio, que tinha câncer no intestino", lembra.

Sua esposa, a contadora Karen Castro, 46, foi testemunha dos milagres de dona Íris. "Era uma mulher ímpar, resiliente em todos os sentidos. Dona de uma bondade e sabedoria incomum. Era também muito engraçada.

Fazia piada de tudo. Nos ensinou que rir é o melhor remédio."

Dona Íris deixa os filhos Paulo Júnior, 51, e Pauliris Costa, 49, os netos Isabela, 31, Isadora, 19, Enzo, 13, Samuel, 5, e os bisnetos Daniel, de 2 anos, e Manoela, de 7 meses.

O corpo será velado a partir das 14h, na capela 6 do cemitério Campo da Esperança, na Asa Sul. O sepultamento será às 16h30.



Era uma mulher de fé, carismática, que se dedicava a orações e ao trabalho de cura e libertação."

Júlio César Silva Mônaco, pároco da Capelania Militar de São Miguel Arcanjo e Santo Expedito



Sempre ajudava as pessoas com alimento, roupas e o que fosse preciso."

Eunice Araújo, 74, médica pediatra



Era também muito engraçada. Fazia piada de tudo. Nos ensinou que rir é o melhor remédio."

Karen Castro, 46, contadora